

A Criança e os Sábios: Uma Jornada Revelada de Revelação no *Zohar*

Onde a mais profunda sabedoria pode ser encontrada?

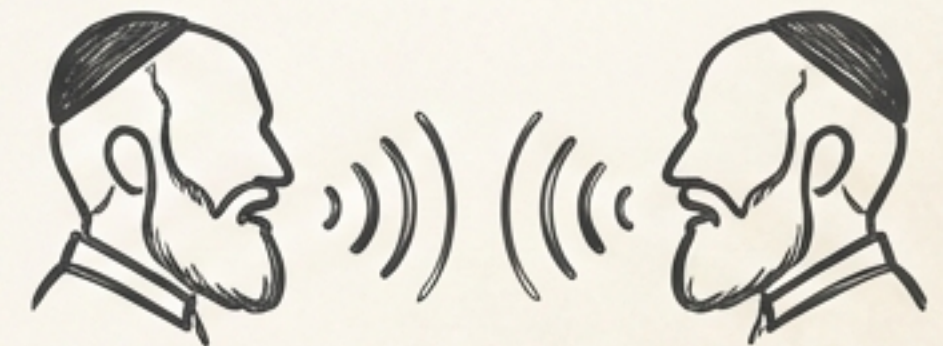
Uma exploração de uma passagem seminal do Zohar que revela as camadas ocultas da Torá através do encontro inesperado entre dois mestres e um jovem prodígio.

Uma Jornada de Erudição

Rabi Elazar e seu sogro, Rabi Yosi, juntamente com Rabi Abba, viajavam juntos. Sua jornada era tanto física quanto um exercício contínuo de debate e estudo da Torá.

Eles debatiam uma aparente contradição nas escrituras: por que Israel foi instruído a não afligir Moabe, mas a afligir Midiã, se ambos conspiraram contra eles?

“E disse Hashem para mim: ‘Não aflijas Moabe, nem contendas com eles em batalha...’” (Deuteronômio 2:19).
Os rabinos questionavam: se eram iguais em sua hostilidade, por que o tratamento era diferente?



Um Encontro Inesperado no Caminho

Ao se aproximarem de um campo, os rabinos encontram uma criança carregando um cântaro de água. Notando sua sabedoria incomum, eles a abordam.

A criança imediatamente os desafia, citando uma escritura e questionando sua compreensão. Ela percebe o "perfume de suas roupas" e questiona como eles se salvaram da "provocação de Amon e Moabe".

Rabi Abba e Rabi Elazar ficam maravilhados com a precocidade e a profundidade da criança, reconhecendo que estão diante de algo especial.



O Início da Lição: O Segredo do Pão da Terra

A Proposta da Criança

A criança os convida a comer, mas afirma: “Primeiro, direi as palavras de sabedoria, e então comeremos.” Ela começa a discussão com o versículo:

“Será que, quando comerdes do pão da terra, oferecereis uma oferta alçada a Hashem” (Bamidbar 15:19).



A Pergunta Central

A criança questiona o significado da “oferta alçada” (Trumah) e por que ela é necessária. Isso abre a porta para a primeira grande revelação sobre a dualidade no mundo material e espiritual.

Os Grãos da Dualidade: Cevada vs. Trigo



O Símbolo da Cevada

A criança explica que a 'oferta de Omer' de cevada está ligada ao 'Outro Lado' (Sitra Achra). É alimento para animais e simboliza as forças impuras ou o pecado. A oferta é uma forma de 'pagar' ou aplacar e essa força para que ela não interfira com a santidade.



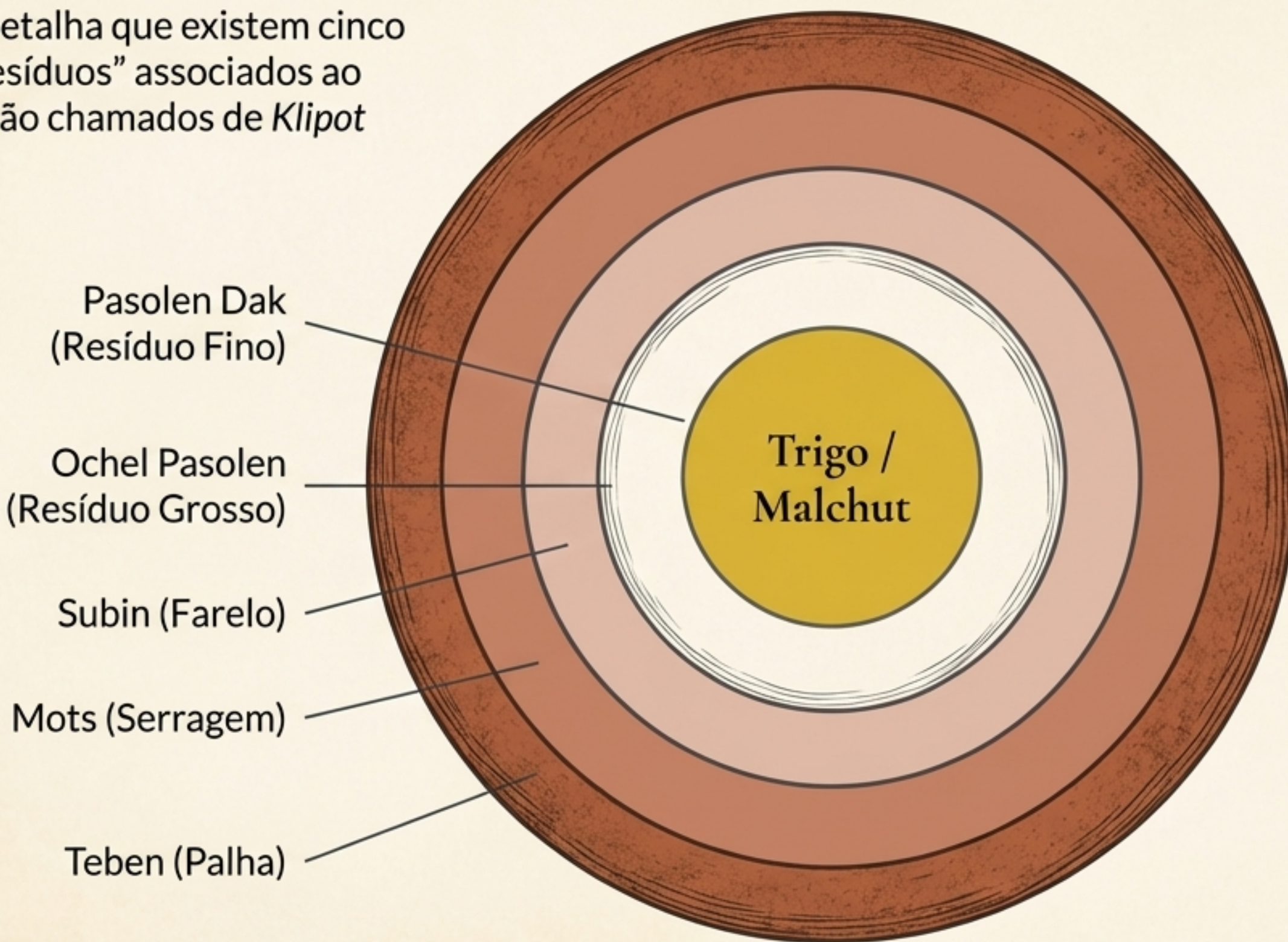
O Símbolo do Trigo

O trigo, por outro lado, é o alimento do homem e representa a santidade, especificamente a Sefirá de Malchut (o Reino Divino). Ele está associado à nutrição da alma e à conexão com o sagrado.

A apresentação de uma oferenda da 'casca' (cevada) serve para separar e afastar o impuro, permitindo que o 'grão' sagrado (trigo) se eleve sem impedimentos.

As Cinco Cascas que Protegem a Santidade

A criança detalha que existem cinco tipos de “resíduos” associados ao trigo, que são chamados de *Klipot* (cascas).



A Função da Klipah

Essas camadas, embora não sejam o “grão” (a santidade de *Malchut*), servem para proteger o núcleo sagrado. Elas são a parte que é descartada ou queimada, permitindo que a essência permaneça.

“Não tão perverso quanto a palha” descreve a progressão da impureza, da camada mais externa para a mais interna.

O Vinho que Revela Segredos

A Nova Analogia

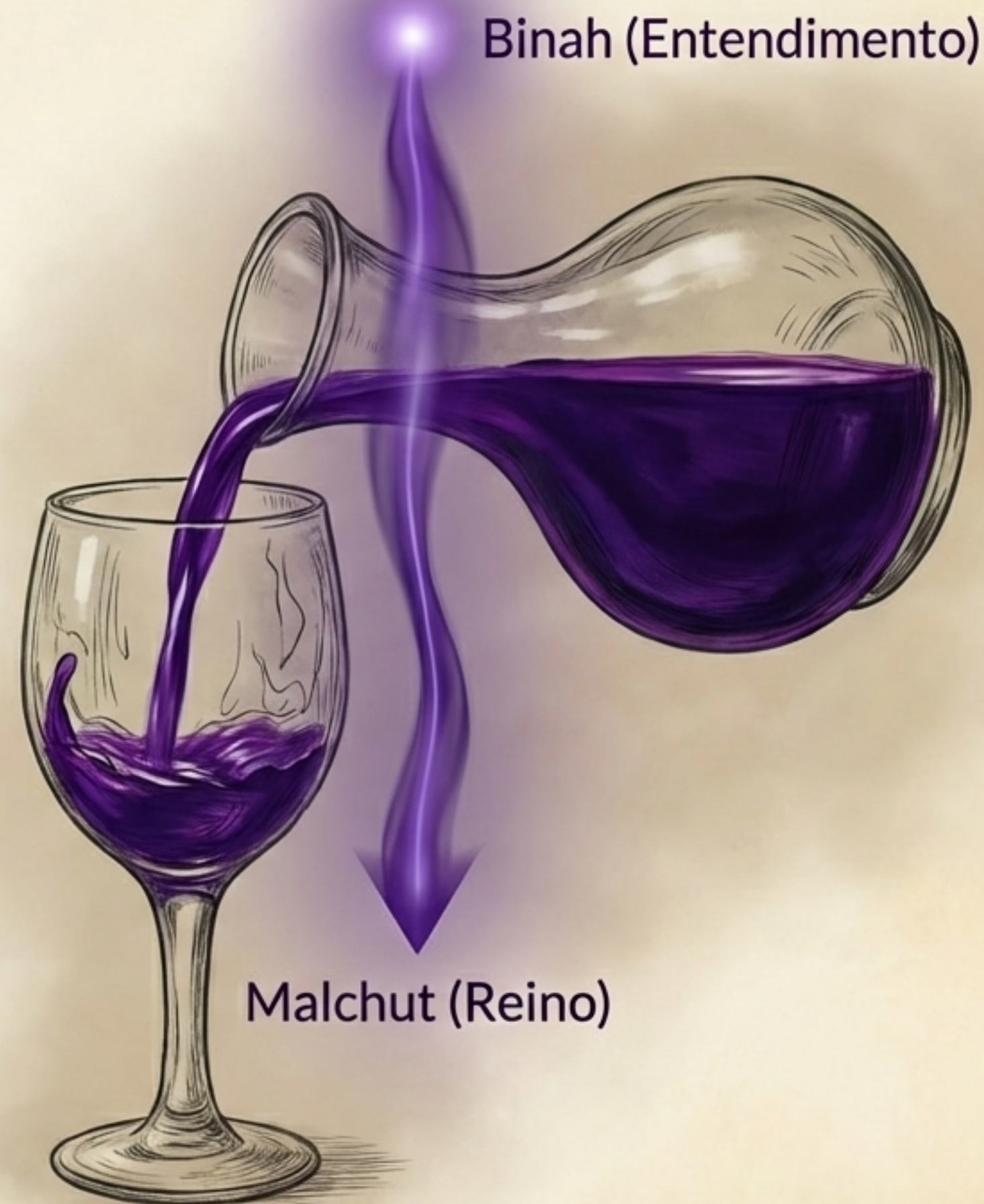
Após a refeição, a criança passa a discutir o mistério do vinho, usando como base o sonho do copeiro-chefe no Gênesis (“E na videira havia três sarmentos...”).

O Simbolismo do Vinho

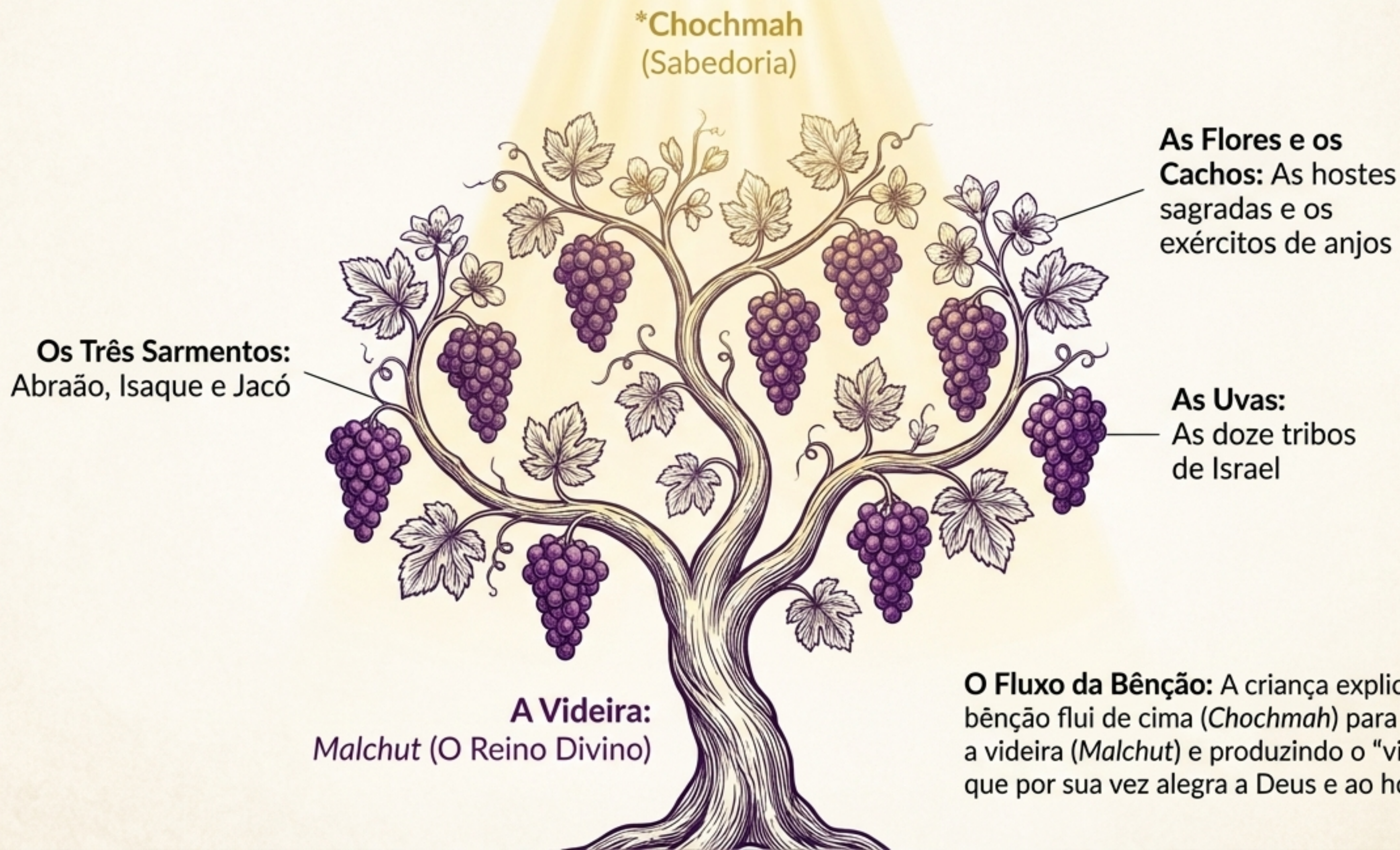
O vinho, ao ser bebido, “entra e os segredos saem”. Ele representa o poder da Torá de revelar os mais profundos mistérios divinos, quebrando as barreiras da mente consciente.

Conexão com *Malchut*

A videira é identificada com *Malchut*. O vinho que dela provém é o fluxo da sabedoria divina que emana através do Reino.

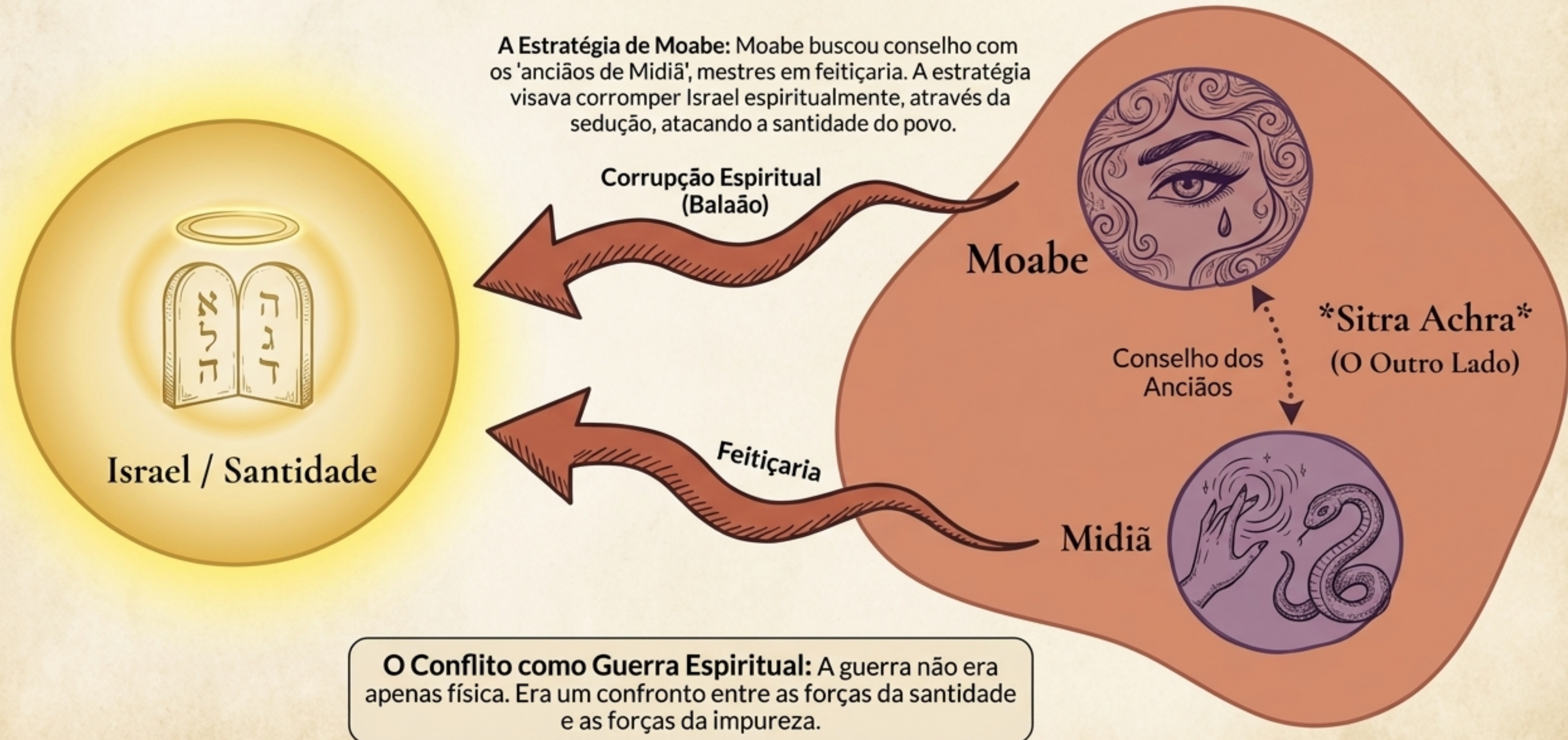


A Anatomia Mística da Videira Divina



A Batalha Espiritual: Moabe e Midiã

A criança agora aplica os conceitos de *Klipah* e santidade para explicar a diferença entre Moabe e Midiã.



As Duas Pérolas Escondidas em Moabe

A Razão do Comando Divino

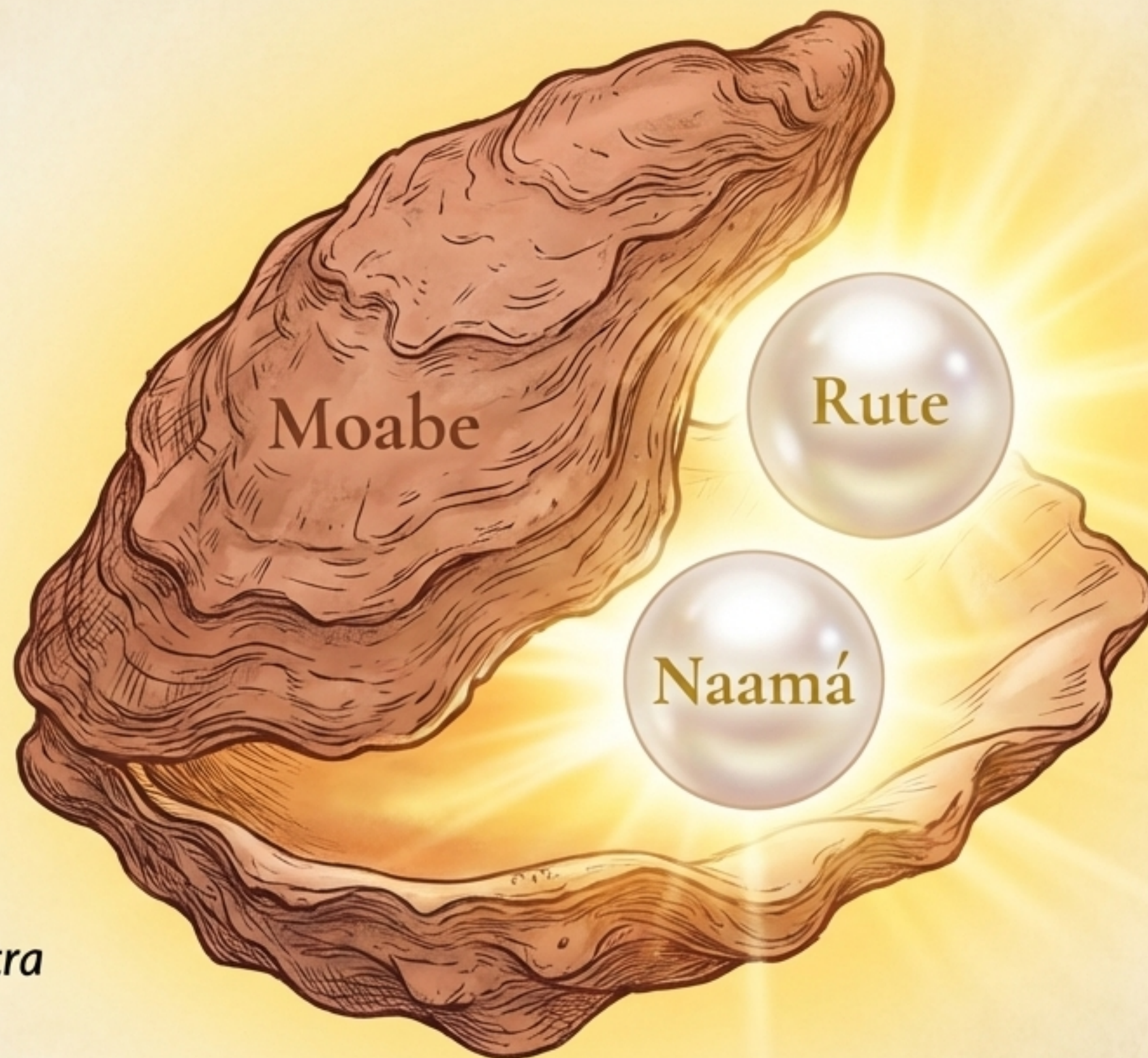
A criança revela por que Hashem ordenou que Moabe não fosse destruído. Não foi por mérito de Moabe, mas porque duas “pombas sagradas”, duas almas preciosas, estavam destinadas a emergir de lá.

As Duas Linhagens

- **Rute, a Moabita:** ancestral da casa de Davi e da linhagem messiânica.
- **Naamá, a Amonita:** esposa do Rei Salomão.

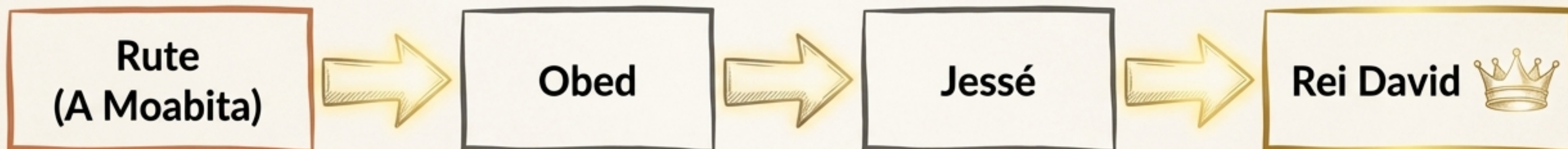
O Princípio Místico

Deus protegeu a ‘casca’ (Moabe) para poder extrair dela o ‘fruto’ sagrado (Rute). Isso demonstra que a santidade pode estar oculta dentro do ‘Outro Lado’, esperando para ser redimida.



Da Estrangeira ao Rei: A Linhagem da Redenção

A Jornada de Rute: A história de Rute exemplifica a conversão e a adesão à santidade. Sua famosa declaração a Naomi, "Teu povo será meu povo, e teu Elohim meu Elohim" (Rute 1:16), marca sua transição completa.



A Semente de David: A partir de Rute, a Moabita, veio a linhagem do Rei Davi, o pilar da monarquia de Israel e a raiz da qual o Messias virá.

A Lição Final: A santidade mais elevada foi intencionalmente plantada em um campo improvável, ensinando que a redenção pode vir de qualquer lugar e que os planos divinos transcendem a compreensão humana superficial.

A Admiração dos Sábios

Um Gesto de Reverência:

Rabi Elazar e Rabi Abba, dominados pela emoção e pela profundidade dos ensinamentos, descem de seus jumentos.

An illustration depicting a scene from the Bible. Two elderly men with long white beards and traditional robes are bowing down towards a young child standing in the center. The child is wearing a simple white tunic and a brown sash. The background shows a desert landscape with trees and a warm, golden light, suggesting a sunset or sunrise. The overall mood is one of reverence and awe.

"Como é grande a alegria que há em meu coração por esta criança e por estes novos entendimentos da Torá... Eu sei que sinos estão badalando por alegria por esta criança no firmamento."

O Reconhecimento: Sua ação demonstra a lição central: a **verdadeira erudição** reconhece a sabedoria onde quer que ela se encontre, independentemente do mensageiro.

A Fonte da Sabedoria

A Identidade Revelada: A criança revela ser filho de Rabi Hamnuna Sabá (o Ancião), um dos maiores sábios da geração anterior, explicando a origem de sua imensa sabedoria.

A Missão Divina: Ao se despedir, Rabi Elazar declara: *"Bem-aventurado seja o Santo, bendito seja Ele, que me enviou aqui."* Ele reconhece o encontro não como um acaso, mas como um ato de providência divina.

A Bênção Final:

Os rabinos abençoam a criança, dizendo: *"Que os anjos do serviço ministrante... abençoem Hashem... Que todas as Suas obras em todos os lugares de Seu domínio abençoem Hashem. Abençoa Hashem, ó minha alma."*



As Chaves da Revelação

Síntese dos Ensinamentos



A Dualidade do Mundo: O universo opera em um equilíbrio de **Klipah** (casca) e **Kedushah** (santidade), simbolizado pela cevada e pelo trigo.



A Redenção do Oculto: A **santidade** pode ser extraída de dentro do '**Outro Lado**', como a linhagem de Davi vinda de Rute.



A Torá como Vinho: O estudo profundo da **Torá** revela os **segredos** do universo, assim como o vinho revela o que está oculto.



Humildade como Vaso para a Sabedoria: A verdadeira sabedoria exige a humildade de reconhecê-la em qualquer forma que se apresente.

O Oceano Infinito da Torá

A Lição Final: A história da criança e dos sábios não é apenas uma exegese de versículos. É um ensinamento sobre a própria natureza da revelação.

*A **Torá** é um oceano sem fim. Seus segredos são revelados àqueles que a buscam com um coração humilde, prontos para encontrar a **luz** nos lugares mais inesperados.*

A jornada nunca termina. Cada encontro, cada pergunta, é uma porta para uma compreensão mais profunda do **divino**.